



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

Ambev S.A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO
Ambev S.A

MÓDULO DE CONTROLADORIA

ANÁLISE DAS DEMONSTR.CONTÁBEIS–PROF. LUIZ F. PANCINE

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – PROF. LUIZ F. PANCINE

ESTUDANTES:

JULIANA ROBERTA DE SOUZA, RA 18000011

JULIANA MUNHOZ ZUCHERATO, RA 1012018200426

NEWKELLY CARLA SILVA, RA 18000881

RONALDO PANCIELI PETERNUCI RA 18000868

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2.DESCRICÃO DA EMPRESA	4
3.PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	5
3.1.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	5
3.1.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ E DE ATIVIDADE	13
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	17
3.2.1 CLASSIFICAÇÕES DE CUSTO E DESPESAS	17
3.2.2 PONTO DE EQUILÍBRIO	20
4.CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Os indicadores para tomada de decisão são ferramentas extremamente importantes para que os gestores sejam capazes de mensurar a eficiência da empresa. Os dados obtidos por meio desses indicadores também fazem com que as decisões sejam mais assertivas, com base em números concretos.

Neste projeto o objetivo é realizar uma análise das três últimas demonstrações contábeis apresentadas pela empresa Ambev S.A., por meio da análise vertical e horizontal, bem como elaborar os indicadores de liquidez e de atividade apresentados pela empresa eleita.

Ao utilizar indicadores de desempenho financeiros, por exemplo, o gestor é capaz de identificar se os recursos da empresa estão sendo empregados da maneira correta, de modo que essa análise é comumente adotada por empresários e gestores de empresas.

Neste projeto também será feita uma análise da gestão estratégica de custos da empresa Ambev S.A., a fim de elaborar o cálculo do ponto de equilíbrio dessa empresa, determinando o nível de vendas necessário para alcançar o lucro desejado. E nos dias de hoje a busca por competitividade é grande, sendo de suma importância que as empresas conheçam seu Ponto de Equilíbrio.

Ponto de Equilíbrio, neste estudo, é definido como sendo o valor que a organização precisa vender para cobrir os custos da mercadoria vendida, despesas fixas e variáveis, indicando em que momento, a partir das projeções de vendas, a empresa estará igualando suas receitas e seus custos.

Essa análise se revela útil e necessária para que a empresa consiga ter sucesso e manter a saúde financeira, de maneira que não haja prejuízos ou, pelo menos, diminua os riscos de prejuízo para a empresa.

Tendo o conhecimento do seu Ponto de Equilíbrio financeiro, o gestor já consegue prever as dificuldades ou observar oportunidades para alcançar os resultados desejados para sua empresa.

2.DESCRICÃO DA EMPRESA

A Ambev S.A. é uma sociedade anônima aberta, inscrita sob nº de CNPJ: 07.526.557/0001-00, com sede na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017, Itaim Bibi, São Paulo/SP, CEP: 04.530-0001, com capital Social de mais de cinquenta e sete bilhões de reais, cuja sociedade é representada por 12 diretores (RECEITA FEDERAL, 2020).

Sua principal atividade é a Fabricação de cervejas e chopes, a Companhia de Bebida das Américas - Ambev é a sucessora da Companhia Cervejaria Brahma (“Brahma”) e da Companhia Antartica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos (“Antarctica”), fundadas em 1885 e 1888 (AMBEV, 2020).

A Ambev é líder nas vendas de cerveja em diversas marcas como Skol, Brahma, Antártica dentre outras, e não somente fabricam cervejas, mas também refrigerantes com marca própria como Guaraná Antartica e, em 1994 deu início a sua trajetória internacional (AMBEV, 2020).

Hoje a Ambev tem operações em 18 países como Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Guatemala (que também abastece El Salvador, Honduras e Nicarágua), República Dominicana, Cuba, Panamá, Barbados, Saint Vincent, Dominica e Antigua (AMBEV, 2020).

3.PROJETO INTEGRADO

3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

3.1.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise das demonstrações contábeis nada mais é do que uma técnica que auxilia a avaliação da situação econômica e financeira de uma empresa, na qual os dados são interpretados resultando em informações financeiras importantes para a gestão financeira, possibilitando informações mais precisas para tomada de decisão. Para a simplificação da geração de dados sobre o desempenho empresarial, as técnicas de análise vertical e horizontal serão utilizadas (DINIZ, 2015).

A análise vertical faz comparação entre determinada conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, dividindo o valor de cada conta por um valor base, sendo apresentada em porcentagem, na qual indica quais contas são mais importantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício observando o quanto cada conta representa em porcentagem das receitas líquidas (DINIZ, 2015).

Abaixo seguem as análises verticais do Balanço Patrimonial e da DRE dos anos de 2017, 2018 e 2019 da Ambev S.A..

Tabela 1: Análise vertical dos Balanços Patrimoniais da empresa Ambev S.A. de 2019, 2018 e 2017.

ATIVO						
Circulante	2.019	AV%	2018	AV%	2017	AV%
Caixa e Investimentos de Curto Prazo	11.915,22	11,71%	11.476,89	11,99%	10.366,41	11,94%
Contas a Receber, Líquido	8.569,65	8,42%	7.027,97	7,34%	8.315,37	9,57%
Inventário	5.978,56	5,88%	5.401,79	5,64%	4.318,97	4,97%
Despesas Antecipadas	512,53	0,50%	741,22	0,77%	771,50	0,89%
Outros Ativos Circulantes, Total	645,18	0,63%	681,73	0,71%	945,82	1,09%
Total dos ativos circulantes	27.621,14	27,15%	25.329,60	26,46%	24.718,07	28,46%
Não circulantes						
Imobilizado - Líquido	22.576,30	22,19%	21.638,01	22,61%	18.822,33	21,67%
Ágio, Líquido	35.009,91	34,41%	34.276,18	35,81%	31.401,88	36,16%
Intangíveis, Líquido	6.306,36	6,20%	5.840,60	6,10%	4.674,70	5,38%
Investimentos de Longo Prazo	466,99	0,46%	404,48	0,42%	359,92	0,41%
Realizável a Longo Prazo	4.331,90	4,26%	3.834,41	4,01%	2.312,66	2,66%
Outros Ativos de Longo Prazo, Total	5.430,34	5,34%	4.391,14	4,59%	4.562,43	5,25%
Total dos ativos não circulantes	74.121,80	72,85%	70.384,82	73,54%	62.133,92	71,54%
TOTAL DOS ATIVOS	101.742,94	100,00%	95.714,42	100,00%	86.851,99	100,00%
PASSIVO						
Circulante	2019	AV%	2018	AV%	2017	AV%
A Pagar/Acumulado	14.178,86	13,94%	12.774,16	13,35%	10.418,43	12,00%
Investimentos de Curto Prazo	4.956,91	4,87%	4.579,60	4,78%	4.781,71	5,51%
Parcela Circulante Das Obrigações De Arrendamento Mercantil	653,15	0,64%	1.941,22	2,03%	1.321,12	1,52%
Outros Passivos Circulantes, Total	5.222,11	5,13%	5.913,98	6,18%	12.167,22	14,01%
Total dos passivos circulantes	25.011,03	24,58%	25.208,96	26,34%	28.688,48	33,03%
NÃO CIRCULANTES						
Total de Endividamento de Longo Prazo	2.409,66	2,37%	2.162,44	2,26%	1.231,93	1,42%
Imposto de Renda Diferido	2.966,72	2,92%	3.041,10	3,18%	3.041,83	3,50%
Participação de Acionistas Não Controladores	1.277,98	1,26%	1.206,80	1,26%	1.974,04	2,27%
Outros Passivos, Total	8.799,53	8,65%	7.847,11	8,20%	5.906,90	6,80%
Total do Passivo não circulante	15.453,89	15,19%	14.257,45	14,90%	12.154,70	13,99%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Ações Ordinárias, Total	57.866,76	56,88%	57.710,20	60,29%	57.614,14	66,34%
Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados)	75.819,88	74,52%	70.184,31	73,33%	60.783,99	69,99%
Ações em Tesouraria - Ordinárias	- 955,14	-0,94%	- 882,73	-0,92%	- 894,99	-1,03%
Outros Patrimônios Líquidos, Total	- 71.453,48	-70,23%	- 70.763,77	-73,93%	- 71.494,32	-82,32%
Total do PL	61.278,02	60,23%	56.248,01	58,77%	46.008,82	52,97%
Total do Passivo + PL	101.742,94	100,00%	95.714,42	100,00%	86.852,00	100,00%

Observando a tabela 1, na parte dos Ativos, temos que a Ambev S.A. diminuiu, em 2018, a participação de seu Ativo Circulante em 2% em relação a 2017, ou seja, passou de 28,46% em 2017 para 26,46% em 2018 e em 2019 aumentou para 27,15%. Além disso, aumentou seu Ativo Não Circulante em 2% em 2018, ou seja, passando de 71,54% em 2017 para 73,54% em 2018, tendo diminuição para de 0,69% em 2019 relacionado com 2018. Isso significa que a empresa teve uma diminuição em sua liquidez em 2018, ou seja, tem menor capacidade em transformar seus ativos em dinheiro, isso aconteceu pela

queda nas contas a receber em 2,23% em 2018 e pelo aumento do Imobilizado – líquido de 0,94% em 2018. Em 2019, apresentou um pequeno aumento na sua liquidez, ou seja, diminuiu o seu ativo não circulante em 0,69% em relação a 2019.

Quanto à análise vertical nas contas do Passivo, observamos que o Passivo Circulante apresentou decréscimo em 2018 em relação a 2017 de 6,69% e em 2019 relacionado a 2018 de 1,76%, ou seja, diminuiu as dívidas a pagar de curto prazo devido as quedas das contas de arrendamento Mercantil e outros passivos circulantes. Já o Passivo Não Circulante apresentou um aumento de 0,91% em 2018 em relação a 2017, e em 2019 em relação a 2018 um aumento de 0,29%, aumento este devido ao aumento das contas de endividamento de longo prazo e de outros passivos. O Patrimônio Líquido teve crescimento de 5,8% em 2018 relacionado a 2017, e de 1,46% em 2019 relacionado a 2018, ou seja, a empresa apresentou diminuição no seu endividamento e está menos financiada por terceiros, mesmo apresentando ligeiro aumento no Passivo Não Circulante.

Abaixo segue a análise vertical da DRE da empresa Ambev S.A. dos anos de 2019, 2018 e 2017.

Tabela 2: Análise vertical das DRE's da empresa Ambev S.A. de 2019, 2018 e 2017.

DRE AMBEV S.A.	2019	AV%	2018	AV%	2017	AV%
Receita Total	52.599,71	100,00%	50.231,34	100,00%	47.899,28	100%
Custos de Receitas, Total	- 21.678,16	-41,21%	- 19.249,42	-38,32%	- 18.041,78	-38%
Lucro Bruto	30.921,55	58,79%	30.981,92	61,68%	29.857,50	62%
Total de Despesas Operacionais	- 36.219,12	-68,86%	- 33.076,00	-65,85%	- 32.452,34	-68%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	- 13.333,85	-25,35%	- 12.935,93	-25,75%	- 13.294,02	-28%
Depreciação/Amortização	- 1.993,66	-3,79%	- 1.756,04	-3,50%	- 1.245,27	-3%
Despesas com Juros (Lucro)	- 22,31	-0,04%	1,04	0,00%	3,12	0%
Despesas Extraordinárias (Lucro)	- 69,22	-0,13%	83,00	-0,17%	1.085,46	-2%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	878,08	1,67%	947,35	1,89%	1.217,31	3%
Receitas Operacionais	16.380,59	31,14%	17.155,34	34,15%	15.446,94	32%
Receita de Juros (Despesas)	- 2.642,76	-5,02%	- 3.078,79	-6,13%	- 1.765,42	-4%
Outros, Líquido	- 794,82	-1,51%	- 954,95	-1,90%	- 751,72	-2%
Lucro Antes dos Impostos	12.943,01	24,61%	13.121,60	26,12%	12.929,80	27%
Provisão para Imposto de Renda	- 754,67	-1,43%	- 1.773,89	-3,53%	- 5.079,30	-11%
Lucro Líquido depois Despesas com Imposto	12.188,34	23,17%	11.347,71	22,59%	7.850,50	16%
Participação dos Acionistas Minoritários	- 408,37	-0,78%	- 352,75	-0,70%	- 518,53	-1%
Lucro Líquido Antes de Itens Extraordinários	11.779,97	22,40%	10.994,96	21,89%	7.331,97	15%
Lucro Líquido	11.779,97	22,40%	10.994,96	21,89%	7.331,97	15%

Na análise vertical da DRE, podemos notar que os Custos de Receitas representam 41,21% em 2019, e 38% em 2018 e 2017 sobre a Receita Total, as despesas operacionais representam cerca de 68% em 2019 e 2017 com uma ligeira queda em 2018 representando 65,85% da Receita Total, já o lucro líquido em 2019 e 2018 permaneceu praticamente o mesmo, representando cerca de 22% da Receita Total, sendo que em 2017 o Lucro Líquido foi menor e representava apenas 15% da Receita Total da empresa.

A análise horizontal é a comparação feita entre dois exercícios diferentes com o valor de uma conta ou grupo de contas contábeis e o valor obtido na data base, permitindo que se faça uma análise da evolução de vários itens de cada demonstração contábil em intervalos de tempo sequenciais (DINIZ, 2015).

Abaixo seguem as análises horizontais do Balanço Patrimonial e da DRE dos anos de 2017, 2018 e 2019 da Ambev S.A..

Tabela 3: Análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Ambev S.A. de 2018 e 2017.

ATIVO			
Circulante	2018	2017	AH%
Caixa e Investimentos de Curto Prazo	11.476,89	10.366,41	10,71%
Contas a Receber, Líquido	7.027,97	8.315,37	-15,48%
Inventário	5.401,79	4.318,97	25,07%
Despesas Antecipadas	741,22	771,50	-3,92%
Outros Ativos Circulantes, Total	681,73	945,82	-27,92%
Total dos ativos circulantes	25.329,60	24.718,07	2,47%
Não circulantes			
Imobilizado - Líquido	21.638,01	18.822,33	14,96%
Ágio, Líquido	34.276,18	31.401,88	9,15%
Intangíveis, Líquido	5.840,60	4.674,70	24,94%
Investimentos de Longo Prazo	404,48	359,92	12,38%
Realizável a Longo Prazo	3.834,41	2.312,66	65,80%
Outros Ativos de Longo Prazo, Total	4.391,14	4.562,43	-3,75%
Total dos ativos não circulantes	70.384,82	62.133,92	13,28%
TOTAL DOS ATIVOS	95.714,42	86.851,99	10,20%
PASSIVO			
Circulante	2018	2017	AH%
A Pagar/Acumulado	12.774,16	10.418,43	22,61%
Investimentos de Curto Prazo	4.579,60	4.781,71	-4,23%
Parcela Circulante Das Obrigações De Arrendamento Mercantil	1.941,22	1.321,12	47,00%
Outros Passivos Circulantes, Total	5.913,98	12.167,22	-51,39%
Total dos passivos circulantes	25.208,96	28.688,48	-12,13%
NÃO CIRCULANTES			
Total de Endividamento de Longo Prazo	2.162,44	1.231,93	75,53%
Imposto de Renda Diferido	3.041,10	3.041,83	-0,02%
Participação de Acionistas Não Controladores	1.206,80	1.974,04	-38,87%
Outros Passivos, Total	7.847,11	5.906,90	32,85%
Total do Passivo não circulante	14.257,45	12.154,70	17,30%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Ações Ordinárias, Total	57.710,20	57.614,14	0,17%
Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados)	70.184,31	60.783,99	15,47%
Ações em Tesouraria - Ordinárias	- 882,73	- 894,99	-1,37%
Outros Patrimônios Líquidos, Total	-70.763,77	-71.494,32	-1,02%
Total do PL	56.248,01	46.008,82	22,25%
Total do Passivo + PL	95.714,42	86.852,00	10,20%

De acordo com a tabela 3 observa-se que o Ativo Circulante da empresa Ambev S.A. teve aumento de 2,47% em 2018 em relação a 2017, que foi alavancado pelo aumento de 25,07% na conta de Inventário e de 10,71% na conta de Caixa e Investimento de Curto Prazo, porém não foi maior, pois ocorreu diminuição na participação das contas a receber de 15,48% e de 27,92% na conta de outros ativos circulantes.

Já o ativo não circulante, teve aumento de 13,28% em 2018 em relação a 2017, aumento significativo devido ao aumento das contas de Realizável a Longo Prazo. Isso significa que a empresa possui menor liquidez em 2018 em relação a 2017.

Em relação ao Passivo, tem-se que o Passivo Circulante diminuiu em 12,13%, impulsionado pela queda da conta Outros Passivos Circulantes em 51,39%, porém a queda não foi maior devido ao aumento da conta de Arrendamento Mercantil em 47%, ou seja, as dívidas a curto prazo apresentaram queda em 2018. No Patrimônio Líquido observa-se que teve aumento de 10,20% em 2018 em relação a 2017, impulsionado pela conta de Lucros Retidos que teve aumento de 15,47%.

Abaixo será apresentada a análise horizontal dos anos de 2019 e 2018 da empresa Ambev S.A.

Tabela 4: Análise horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Ambev S.A. de 2019 e 2018.

ATIVO			
Circulante	2019	2018	AH%
Caixa e Investimentos de Curto Prazo	11.915,22	11.476,89	3,82%
Contas a Receber, Líquido	8.569,65	7.027,97	21,94%
Inventário	5.978,56	5.401,79	10,68%
Despesas Antecipadas	512,53	741,22	-30,85%
Outros Ativos Circulantes, Total	645,18	681,73	-5,36%
Total dos ativos circulantes	27.621,14	25.329,60	9,05%
Não circulantes			
Imobilizado - Líquido	22.576,30	21.638,01	4,34%
Ágio, Líquido	35.009,91	34.276,18	2,14%
Intangíveis, Líquido	6.306,36	5.840,60	7,97%
Investimentos de Longo Prazo	466,99	404,48	15,45%
Realizável a Longo Prazo	4.331,90	3.834,41	12,97%
Outros Ativos de Longo Prazo, Total	5.430,34	4.391,14	23,67%
Total dos ativos não circulantes	74.121,80	70.384,82	5,31%
TOTAL DOS ATIVOS	101.742,94	95.714,42	6,30%
PASSIVO			
Circulante	2019	2018	AH%
A Pagar/Acumulado	14.178,86	12.774,16	11,00%
Investimentos de Curto Prazo	4.956,91	4.579,60	8,24%
Parcela Circulante Das Obrigações De Arrendamento Mercantil	653,15	1.941,22	-66,35%
Outros Passivos Circulantes, Total	5.222,11	5.913,98	-11,70%
Total dos passivos circulantes	25.011,03	25.208,96	-0,79%
NÃO CIRCULANTES			
Total de Endividamento de Longo Prazo	2.409,66	2.162,44	11,43%
Imposto de Renda Diferido	2.966,72	3.041,10	-2,45%
Participação de Acionistas Não Controladores	1.277,98	1.206,80	5,90%
Outros Passivos, Total	8.799,53	7.847,11	12,14%
Total do Passivo não circulante	15.453,89	14.257,45	8,39%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Ações Ordinárias, Total	57.866,76	57.710,20	0,27%
Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados)	75.819,88	70.184,31	8,03%
Ações em Tesouraria - Ordinárias	- 955,14	- 882,73	8,20%
Outros Patrimônios Líquidos, Total	- 71.453,48	-70.763,77	0,97%
Total do PL	61.278,02	56.248,01	8,94%
Total do Passivo + PL	101.742,94	95.714,42	6,30%

Observamos pela análise horizontal do ano de 2019 e 2018 que o Ativo Circulante teve aumento de 9,05% alavancado pelo aumento das Contas a Receber em 21,94%. Além disso, também teve um aumento do Ativo Não Circulante em 6,30% impulsionado pelo aumento na conta de Outros Ativos de Longo Prazo em 23,67%.

Já as contas do Passivo, o Circulante teve uma queda de 0,79% alavancado pela queda na conta de Parcela Circulante das Obrigações de Arrendamento Mercantil em 66,35%. O Passivo Não Circulante teve um aumento de 8,39% alavancado pelas contas de Endividamento de Longo Prazo em 11,43% e de Outros Passivos em 12,14%. Também ocorreu um aumento no Patrimônio Líquido da empresa em 2019 de 8,94%, alavancado pelo aumento dos Lucros Retidos pela empresa.

Tabela 5: Análise horizontal da DRE da empresa Ambev S.A. de 2018 e 2019.

DRE AMBEV S.A.	2018	2017	AH%
Receita Total	50.231,34	47.899,28	5%
Custos de Receitas, Total	-19.249,42	-18.041,78	7%
Lucro Bruto	30.981,92	29.857,50	4%
Total de Despesas Operacionais	-33.076,00	-32.452,34	2%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	-12.935,93	-13.294,02	-3%
Depreciação/Amortização	- 1.756,04	- 1.245,27	41%
Despesas com Juros (Lucro)	1,04	- 3,12	-133%
Despesas Extraordinárias (Lucro)	- 83,00	- 1.085,46	-92%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	947,35	1.217,31	-22%
Receitas Operacionais	17.155,34	15.446,94	11%
Receita de Juros (Despesas)	- 3.078,79	- 1.765,42	74%
Outros, Líquido	- 954,95	- 751,72	27%
Lucro Antes dos Impostos	13.121,60	12.929,80	1%
Provisão para Imposto de Renda	- 1.773,89	- 5.079,30	-65%
Lucro Líquido depois Despesas com Imposto	11.347,71	7.850,50	45%
Participação dos Acionistas Minoritários	- 352,75	- 518,53	-32%
Lucro Líquido Antes de Itens Extraordinários	10.994,96	7.331,97	50%
Lucro Líquido	10.994,96	7.331,97	50%

De acordo com a tabela 5, observa-se com a análise horizontal da DRE da Ambev S.A. que o Lucro Líquido da empresa em 2018 teve um aumento de 50% em relação a 2017, fato ocorrido devido ao aumento da Receita de Juros em 74%, diminuição das despesas com vendas, gerais e administrativas em 3%, diminuição em 92% com despesas extraordinárias, além do aumento de 5% da Receita Total.

Tabela 6: Análise horizontal da DRE da empresa Ambev S.A. de 2019 e 2018.

DRE AMBEV S.A.	2019	2018	AH%
Receita Total	52.599,71	50.231,34	5%
Custos de Receitas, Total	- 21.678,16	- 19.249,42	13%
Lucro Bruto	30.921,55	30.981,92	0%
Total de Despesas Operacionais	- 36.219,12	- 33.076,00	10%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	- 13.333,85	- 12.935,93	3%
Depreciação/Amortização	- 1.993,66	- 1.756,04	14%
Despesas com Juros (Lucro)	- 22,31	1,04	-2245%
Despesas Extraordinárias (Lucro)	- 69,22	- 83,00	-17%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	878,08	947,35	-7%
Receitas Operacionais	16.380,59	17.155,34	-5%
Receita de Juros (Despesas)	- 2.642,76	- 3.078,79	-14%
Outros, Líquido	- 794,82	- 954,95	-17%
Lucro Antes dos Impostos	12.943,01	13.121,60	-1%
Provisão para Imposto de Renda	- 754,67	- 1.773,89	-57%
Lucro Líquido depois Despesas com Imposto	12.188,34	11.347,71	7%
Participação dos Acionistas Minoritários	- 408,37	- 352,75	16%
Lucro Líquido Antes de Itens Extraordinários	11.779,97	10.994,96	7%
Lucro Líquido	11.779,97	10.994,96	7%

De acordo com a tabela 6, observa-se que o Lucro Líquido da empresa Ambev S.A. teve aumento de 7% em 2019 em relação a 2018, fato ocorrido devido à diminuição de despesas como despesas com juros, e outras despesas operacionais, além de aumento de 5% da Receita Total.

3.1.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ E DE ATIVIDADE

A situação financeira de uma empresa pode ser demonstrada pelos índices de liquidez, que estão relacionados com a capacidade que a empresa tem pagar suas dívidas a longo e curto prazo, quanto maior o índice de liquidez de uma empresa, maior a capacidade que a mesma possui de honrar com suas dívidas (DINIZ, 2015).

Para isso, há quatro índices de liquidez que se dividem de acordo com o período de tempo analisado, Índice de Liquidez Corrente, Imediata, Seca e Geral. O Índice de Liquidez Corrente demonstra a capacidade da empresa de gerar recursos para realizar o pagamento de suas dívidas no curto prazo, sendo calculada pela divisão do valor do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, devendo sempre ser maior que 1 (um) (DINIZ, 2015).

Já o Índice de Liquidez Imediata significa a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas de curto prazo com recursos que estão disponíveis de forma imediata, como recursos em caixa, bancos e investimentos de curto prazo. Este índice é calculado pela divisão do valor disponível pelo Passivo Circulante da empresa. Esse índice geralmente é baixo, pois quando ele está próximo ou acima de 1 (um), significa que a empresa tem muitos recursos disponíveis em caixa que poderiam ser aplicados em opções mais rentáveis para a empresa (DINIZ, 2015).

O Índice de Liquidez Seca significa a capacidade da empresa em gerar caixa em curto prazo excluindo os estoques, pois estes não apresentam liquidez de curto prazo. Esse índice pode ser calculado pela divisão do valor do Ativo Circulante subtraído de estoque pelo Passivo Circulante (DINIZ, 2015).

Já o Índice de Liquidez Geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e no longo prazo, devendo ficar acima de 1 (um), indicando que a empresa tem capacidade de cumprir com o pagamento de suas dívidas de longo prazo. Quando esse índice é menor que 1 (um), significa que a empresa possui problemas para honrar com suas dívidas. Este pode ser calculado pela divisão da somatória do Ativo Circulante com o Realizável a longo prazo pela somatória do Passivo Circulante e Passivo Não Circulante (DINIZ, 2015).

Abaixo, na tabela 7 serão apresentados os dados que serão utilizados para calcular todos os índices de liquidez da empresa Ambev S.A. em 2019, 2018 e 2017 demonstrados na tabela 8.

Tabela 7: Dados dos Balanços Patrimoniais de 2019, 2018 e 2017 da empresa Ambev S.A..

Dados	2019	2018	2017
AC (Ativo Circulante)	27.621,14	25.329,60	24.718,07
PC (Passivo Circulante)	25.011,03	25.208,96	28.688,48
Disponível (Caixa)	11.915,22	11.476,89	10.366,41
Estoque (Inventário)	5.978,56	5.401,79	4.318,97
RLP (Realizável a Longo Prazo)	4.331,90	3.834,41	2.312,66
PNC (Passivo Não Circulante)	15.453,89	14.257,45	12.154,70

Tabela 8: Índices de Liquidez da empresa Ambev S.A de 2019, 2018 e 2017.

Índices	2019	2018	2017
Liquidez Corrente (AC/PC)	1,10	1,00	0,86
Liquidez Imediata (Disponível/PC)	0,48	0,46	0,36
Liquidez Seca [(AC-estoque)/PC]	0,87	0,79	0,71
Liquidez Geral [(AC+RLP)/(PC+PNC)]	0,79	0,74	0,66

Através da tabela 8 pode-se observar que o Índice de Liquidez Corrente dos três exercícios são maiores que 1 (um), demonstrando que a empresa Ambev S.A tem capacidade da empresa de gerar recursos para realizar o pagamento de suas dívidas no curto prazo. Pelo Índice de Liquidez Imediata podemos observar que os três exercícios estão abaixo de 0,5, isso demonstra que a empresa tem capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo com recursos que estão disponíveis de forma imediata.

Já o Índice de Liquidez Seca está abaixo de 1 (um) para os três exercícios, o que significa que a empresa possui mais compromissos imediatos do que recursos disponíveis. E o Índice de Liquidez Geral para os três exercícios é menor que 1 (um), significando que a empresa possui problemas para honrar com suas dívidas, tendo melhorado um pouco sua condição em 2019 em relação aos outros dois exercícios.

Para administrar uma organização são necessários dados para que os gestores possam realizar as tomadas de decisões, dentre vários instrumentos utilizados estão o ciclo operacional e financeiro de uma empresa.

O ciclo operacional consiste no prazo entre a data de compra da mercadoria até a data do recebimento pela sua venda, ou seja, para a empresa o melhor cenário é um ciclo operacional baixo, pois não precisará utilizar de capital de giro para honrar com suas atividades financeiras, sendo calculado pela fórmula abaixo:

$$\text{Ciclo operacional} = \text{PME} + \text{PMR} \quad (1)$$

onde PME é o prazo médio de estocagem e PMR o prazo médio de Recebimento (SÁ, 2014).

Já o ciclo financeiro é o tempo que a empresa leva para pagar seus fornecedores e receber de seus clientes, sendo quanto maior o prazo de pagamento dos fornecedores e quanto menor o prazo de recebimento dos clientes, mais satisfatório será para a empresa equilibrar seu ciclo financeiro, que pode ser calculado pela fórmula:

$$\text{Ciclo financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMPF}, \quad (2)$$

onde PMPF é prazo médio de pagamento a fornecedores (SÁ, 2014).

Para o cálculo do Prazo Médio de Estocagem (PME) utiliza-se a fórmula 3 (SÁ, 2014):

$$\text{PME} = (\text{Estoque médio de matéria-prima/Custo das Mercadorias Vendidas}) \times 360, \quad (3)$$

Para o cálculo do Prazo Médio de Recebimento (PMR) utiliza-se a fórmula 4 abaixo (SÁ, 2014):

$$\text{PMR} = (\text{Contas a Receber}/\text{Receita Líquida}) \times 360, \quad (4)$$

Já o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (PMPF) utiliza-se a fórmula 5 (SÁ, 2014):

$$\text{PMPF} = (\text{Média de fornecedores a pagar}/\text{Compras}) \times 360, \quad (5)$$

Utilizando a fórmula 3 para o cálculo do PME tem-se os dados da tabela 9:

Tabela 9: Cálculo do PME de 2019, 2018 e 2017 – empresa Ambev S.A..

Dados	2019	2018	2017	2016
Inventário	5.978,56	5.401,79	4.318,97	4.347,05
Custo Anual	21.678,16	19.249,42	18.041,78	-
Estoque Médio	5.690,18	4.860,38	4.333,01	-
Dias do Ano	360,00	360,00	360,00	-
PME	95	91	87	-

Utilizando a fórmula 4 para o cálculo do PMR tem-se os dados da tabela 10:

Tabela 10: Cálculo do PMR de 2019, 2018 e 2017 – empresa Ambev S.A..

Dados	2019	2018	2017	2016
Contas a Receber	8.569,65	7.027,97	8.315,37	9.791,37
Receita Líquida	52.599,71	50.231,34	47.899,28	-
Contas a Receber Média	7.798,81	7.671,67	9.053,37	-
Dias do Ano	360,00	360,00	360,00	-
PMR	53	55	68	-

Utilizando a fórmula 5 para o cálculo do PMPF tem-se os dados da tabela 11. Para o cálculo do valor das compras utiliza-se a fórmula 6 abaixo:

$$\text{CMV} = \text{Estoque Inicial} + \text{Aquisições} - \text{Estoque Final}, \quad (6)$$

Tabela 11: Cálculo do PMPF de 2019, 2018 e 2017 – empresa Ambev S.A..

Dados	2019	2018	2017	2016
Fornecedores a Pagar	14.178,86	12.774,16	10.418,43	9.793,01
Fornecedores a Pagar Médio	13.476,51	11.596,30	10.105,72	-
CMV	21.678,16	19.249,42	18.041,78	16.677,96
Estoque	5.978,56	5.401,79	4.318,97	4.347,05
Compras	22.254,93	20.332,24	18.013,70	-
Dias do Ano	360,00	360,00	360,00	-
PMPF	218	205	202	-

Utilizando a fórmula 1, com os dados encontrados nas tabelas 09 e 10 pode-se encontrar o Ciclo Operacional da empresa Ambev para os anos de 2019, 2018 e 2017, demonstrados na tabela 12 a seguir, o que significa que a empresa possui um Ciclo Operacional médio, para os três anos, de 150 dias entre a data de compra da mercadoria até a data do recebimento pela sua venda.

Tabela 12: Cálculo do Ciclo Operacional de 2019, 2018 e 2017 – empresa Ambev S.A..

Dados	2019	2018	2017
PME	95	91	87
PMR	53	55	68
Ciclo Operacional	148	146	155

Para o cálculo do Ciclo Financeiro utiliza-se a fórmula 2 e os dados das tabelas 11 e 12, resultando na tabela 13 abaixo.

Tabela 13: Cálculo do Ciclo Financeiro de 2019, 2018 e 2017 – empresa Ambev S.A..

Dados	2019	2018	2017
Ciclo Operacional	148	146	155
PMPF	218	205	202
Ciclo Financeiro	-70	-59	-47

Os valores do Ciclo Financeiro negativos representam que a empresa Ambev possui um prazo suficiente para o pagamento de seus fornecedores com os recursos recebidos pelas vendas, ou o capital de giro é suficiente para todos seus custos.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

3.2.1 CLASSIFICAÇÕES DE CUSTO E DESPESAS

Custo é o gasto incorrido em uma entidade na preparação para inserir seu produto no mercado (fabricação ou apenas revenda) ou mesmo, na execução dos serviços contratados. Logo, as despesas são consideradas como gastos necessários para geração de receita em uma entidade, que não tem ligação com o processo de conversão ou produção de produtos ou mercadorias. Já as despesas são relacionadas aos valores gastos com a estrutura comercial e administrativa da entidade. A diferença básica entre custo e despesa é que o custo traz benefícios financeiros e está diretamente ligado à atividade principal

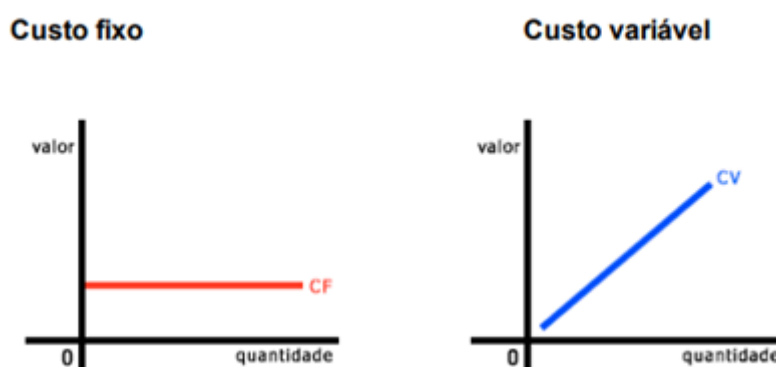
da empresa (determinada em seu contrato social), já a despesa não possui relação direta ao produto. Segundo alguns autores, o custo pode ser classificado pela sua variabilidade, facilidade de atribuição e grau de medida (ANTONI, 2017).

A classificação de acordo com a variabilidade se faz por meio do volume de vendas da entidade, demonstrando de que forma o custo se comporta em relação a quantidade de serviço ou produto, sendo o custo dividido em duas classificações, ou seja, custos fixos e custos variáveis (ANTONI, 2017).

Os custos fixos não se modificam, independentemente da quantidade de produção ou prestação de serviços da entidade, no caso da Ambev S.A., o aluguel de salas comerciais, pavilhões e depósitos, são considerados como parte do custo fixo da entidade. Vale ressaltar, que eles podem ser repetitivos ou não, sendo repetitivos quando o valor se iguala em vários períodos, e não repetitivos quando o valor se difere de um período ao outro. Os custos fixos, são aqueles que permanecem intactos por um grande espaço de tempo, incorrendo em todos os períodos. Ao atribuir um custo unitário a um produto, a parcela do custo fixo que é ligada a este, reduz à medida que o volume de produção aumenta (SILVA CÁ, 2010).

Os custos variáveis possuem relação proporcional ao número de produtos ou serviços produzidos, e para ser variável deve-se relacionar a algo base de sua atividade, podendo dimensionar que a base das atividades é a medição de tudo que incorre em custos. Deve-se observar em relação à classificação de custos fixos e variáveis o intervalo relevante, pois o mesmo determina em um lapso temporal se determinado custo se comporta de maneira fixa ou variável, podendo ser observado na figura 1 abaixo (ANTONI, 2017):

Figura 1: Demonstração entre custo fixo e custo variável.



Fonte: SILVA CÁ, 2010.

No caso da Ambev S.A., por exemplo, a indústria está operando um de seus negócios em um barracão alugado, o valor de seu aluguel passa a ser classificado com um custo fixo da entidade, no entanto, a empresa tem aumentado consideravelmente o seu nível de atividade e houve necessidade de alugar um novo barracão, desta forma, observamos que houve uma alteração no custo fixo da indústria (SILVA CÁ, 2010).

Como exemplos de custos fixos da Ambev S.A. têm-se a depreciação, aluguel da fábrica, impostos prediais da fábrica, seguro da fábrica, manutenção da fábrica, mão de obra indireta, entre outros. Já os exemplos de custos variáveis da Ambev S.A. são as matérias-primas, embalagens ou outros materiais diretos, mão de obra direta, energia elétrica consumida na fábrica, materiais indiretos, entre outros (SILVA CÁ, 2010).

Já a classificação quanto à facilidade de atribuição demonstra o custo e o ponto em que ele ocorre durante a prestação de um serviço ou fabricação de um produto, sendo subdividido em custos diretos e custos indiretos (ANTONI, 2017).

Os custos diretos são fáceis de medir, pois são diretamente atribuíveis a produtos ou serviços prestados, no caso da Ambev S.A., são a utilização de matéria prima (água) e a mão de obra direta. A categoria de custos diretos demonstra uma medida objetiva de consumo de bens e serviços alocados para a fabricação de produtos ou prestações de serviços (SILVA CÁ, 2010).

Os custos indiretos não têm ligação direta com o produto, sendo difícil determinar a sua atribuição em relação à unidade de um produto ou serviço. Para determinação e demonstração dos custos indiretos de fabricação/produção, há necessidade de executar cálculos, rateios, ou ainda estimativas (ANTONI, 2017).

A classificação dos custos em diretos e indiretos tem ligação aos custos dos produtos fabricados, ou seja, se podem ou não ser apontados na formulação dos gastos com a produção de cada produto. Quando estes forem indicados, são considerados como custos diretos, ao contrário são determinados como custos indiretos. Deve-se, ainda, citar que alguns custos são indiretos com relação ao produto, no entanto, diretos com relação ao departamento de produção no qual estão inseridos. Como exemplos podem citar uma máquina usada em um determinado departamento, sua depreciação é classificada como custo indireto em relação aos produtos fabricados e diretos do departamento em tela, haja vista que somente este departamento utiliza a máquina e seu processo produtivo (ANTONI, 2017).

Exemplos de custos diretos da Ambev S.A. são as matérias-primas, embalagens e outros materiais diretos, mão de obra direta, entre outros. Já os exemplos de custos

indiretos da Ambev S.A. são aluguel de fábrica, imposto predial de fábrica, manutenção da fábrica, depreciação, mão de obra indireta, energia elétrica, entre outros (SILVA CÁ, 2010).

Além da classificação dos custos da indústria, deve-se ainda, classificar as despesas, que são consideradas como despesas todos os gastos da indústria com administração, setor financeiro, setor de marketing, área comercial, entre outros. Despesa é todo gasto que se faz necessário para manter a estrutura da indústria funcionando, que, no entanto, não geram bens ou serviços que gerarão receitas por meio de sua comercialização (ANTONI, 2017).

Diferente dos custos que possui inúmeras classificações, as despesas são divididas em dois grupos, sendo eles despesas fixas e variáveis. As despesas fixas têm por principal característica a sua periodicidade e não o seu valor fixo, sendo geradas mensalmente, não tendo nenhuma relação com o volume de atividade da indústria. Exemplos de despesas fixas da Ambev S.A. são as despesas de consumo em geral como água, telefone, energia elétrica, além do aluguel do pavilhão, bem como salário dos funcionários, entre outros (SILVA CÁ, 2010).

Logo, as despesas variáveis são consideradas despesas que tem ligação direta com o volume de produção da indústria. Os exemplos de despesas variáveis da Ambev S.A. são os impostos sobre as vendas, fretes, gastos com publicidade, impostos sobre as vendas, entre outros (SILVA CÁ, 2010).

3.2.2 PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio é uma importante ferramenta na gestão financeira empresarial, em inglês é o valor conhecido como “break even point”, é o valor exato no balanço financeiro da organização onde o total da receita cobre os custos fixos e variáveis, ou seja, é quando a receita total da organização é exatamente igual à totalidade dos custos e despesas. É ele que irá mostrar aos empresários o quanto será necessário obter de receitas para conseguir cobrir o total dos custos/despesas fixas e variáveis (Carter, 2016).

Vale destacar que o ponto de equilíbrio não é uma meta estabelecida por uma empresa, e sim uma referência, pois, o objetivo de todas as empresas é obter lucro. Assim, existem três principais variações do ponto de equilíbrio, sendo o Ponto de Equilíbrio

Contábil (PEC), Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE), e o Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) (Carter, 2016).

O Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) dentre todos têm a fórmula mais simples e a mais utilizada, com ela basta ter uma receita suficiente para cobrir todos os custos/despesas fixas, assim, lucro e prejuízo serão zerados, podendo calcular o PEC de duas maneiras, seja em quantidade e em valores, calculado por:

$$\text{PEC} = \text{Custos e despesas fixas} / \text{Margem de contribuição}, \quad (7)$$

Antes do cálculo do PEC vamos achar a Margem de Contribuição (MC): Fórmula (MC):

$$\text{MC: } \text{PV} - (\text{CV} + \text{DV}), \quad (8)$$

onde MC é Margem de contribuição unitária, PV o Preço de Venda unitário, CV é Custo variável unitário ou Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e DV é Despesa variável unitária (Carter, 2016).

Para os cálculos dos pontos de equilíbrios demonstrados abaixo, foram utilizados dados simbólicos, pois a empresa escolhida não fornece os valores base para os cálculos.

Como exemplo de valores para cálculo do PEE: no mês de Agosto de 2020 a Ambev S.A. vendeu 8.000 unidades cervejas com o valor unitário de R\$: 100,00, nessa fabricação de cerveja a Ambev S.A. tem um custo/despesa variável de R\$: 45,00 por unidade, e por mês a empresa tem um custo/ despesas fixas no valor de R\$: 440.000,00.

$$\text{MC: } 100,00 - 45,00 = \text{R}\$: 55,00$$

$$\text{MC: } 55,00 / 100,00 = 55\%$$

		PEC Quantidade	PEC VALOR
		8.000	8.000
Valor da Venda Unitário	R\$: 100,00	R\$: 800.000,00	R\$: 800.000,00
Custo Variável Unitário	-R\$: 45,00	-R\$: 360.000,00	-R\$: 360.000,00
MC	R\$: 55,00	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00
Custos/ Despesas Fixas	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00

$$\text{PEC: } 440.000,00 / 440.000,00$$

$$\text{PEC: } 0$$

Ao observar o cálculo do PEC, pode se notar que o resultado ficou zero, isso significa que a empresa Ambev S.A. precisou vender 8.000 unidades de cerveja para conseguir arcar com seus custos/despesas fixas mensais, no final não obteve nem lucro

nem prejuízo no período calculado, ou seja, a empresa conseguiu arcar com seus custos/despesas fixas mensais mais não obteve nenhum lucro nas vendas.

O Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE) serve para indicar não somente a receita que cobre todos os custos/despesas, mas também que garanta um lucro estipulado para a empresa, ou seja, é quando a organização compara o retorno das vendas com o retorno que o mercado daria com o seu capital investido. A fórmula do PEE é diferente do PEC, nesta fórmula se acrescenta o valor do lucro desejado, sendo (Carter, 2016):

$$\text{PEE} = \text{Custos fixos} + \text{Lucro desejado/Margem de contribuição}, \quad (9)$$

Suponhamos que a empresa Ambev S.A. deseja ter um de lucro de R\$: 220.000,00 no mês, neste cálculo primeiramente deve-se achar a quantidade de mercadoria que a empresa precisa vender para chegar ao lucro desejado.

PEE em quantidade: $\text{Custos/ Despesas Fixas} + \text{Lucro desejável/ MC unitário}$

$$\text{PEE: R\$} : 440.000,00 + \text{R\$} : 220.000,00 / 55,00$$

$$\text{PEE: } 12.000 \text{ unidades}$$

PEE%: $\text{Custos/ Despesas Fixas} + \text{Lucro desejável/ MC\%}$

$$\text{PEE: R\$} : 440.000,00 + \text{R\$} : 220.000,00 / 55\%$$

$$\text{PEE: } 1.200.000,00$$

		<u>PEE Quantidade</u>	<u>PEE VALOR</u>
		12.000	12.000
Valor da Venda Unitário	R\$: 100,00	R\$: 1.200.000,00	R\$: 1.200.000,00
Custo Variável Unitário	-R\$: 45,00	-R\$: 540.000,00	-R\$: 540.000,00
MC	R\$: 55,00	R\$: 660.000,00	R\$: 660.000,00
Custos/ Despesas Fixas	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00
Lucro Desejável	R\$: 220.000,00	R\$: 220.000,00	R\$: 220.000,00

É possível observar que para a Ambev S.A. obter um lucro desejável de R\$ 220.000,00 a empresa precisa vender 12.000 quantidades de cerveja, assim a empresa fecha o mês com um lucro de R\$: 220.000,00.

Para o Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) se faz necessário a depreciação dos ativos e despesas não desembolsáveis que serão excluídas dos custos fixos, os não desembolsáveis são aqueles valores que diminuem o lucro da empresa, mas que não representa uma saída de caixa. O PEF é um grande aliado no planejamento financeiro das organizações, pois ele irá mostrar com valores próximos à realidade da empresa, sendo calculado por (Carter, 2016):

$$\text{PEF} = \text{Custos Fixos} - \text{Não Desembolsáveis} / \text{Margem de Contribuição}, \quad (10)$$

Utilizando os mesmos valores dos outros Pontos de Equilíbrio suponha-se que a empresa Ambev S.A teve um valor de R\$: 11.000,00 de depreciação mensal.

PEF em quantidade: Custos/Despesas Fixas – Não Desembolsáveis/ MC unitário

$$\text{PEF: R\$} : 440.000,00 - \text{R\$} : 11.000,00 / \text{R\$} : 55,00$$

$$\text{PEF: } 7.800 \text{ unidades}$$

PEF%: Custos/Despesas Fixas – Não Desembolsáveis/ MC%

$$\text{PEF: R\$} : 440.000,00 - \text{R\$} : 11.000,00 / 55\%$$

$$\text{PEF: } 780.000,00$$

		<u>PEE Quantidade</u>	<u>PEE VALOR</u>
		7.800	12.000
Valor da Venda Unitário	R\$: 100,00	R\$: 780.000,00	R\$: 7800.000,00
Custo Variável Unitário	-R\$: 45,00	-R\$: 351.000,00	-R\$: 351.000,00
MC	R\$: 55,00	R\$: 429.000,00	R\$: 429.000,00
Custos/ Despesas Fixas	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00	R\$: 440.000,00
Depreciação	-R\$ 11.000,00	-R\$: 11.000,00	-R\$: 11.000,00

Como o cálculo do Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) demonstra, a Ambev S.A obteve um faturamento de R\$ 780.000,00, mas com um prejuízo de R\$: 11.000,00, porém ao analisar o cálculo nota-se que esse prejuízo não interfere no caixa da empresa, pois o prejuízo é o valor da depreciação que não afeta o caixa.

4. CONCLUSÃO

Através deste trabalho, foram apresentados conceitos importantes para utilização da contabilidade em nível gerencial, gerando conhecimento acerca da gestão de custos da organização. Estudou-se a contabilidade gerencial como uma ferramenta que conduz à geração de valor, capaz de aumentar a saúde da empresa e, por conseguinte sua longevidade. Analisou-se, ainda, que a tomada de decisão sem aproveitamento das informações geradas pela contabilidade, inevitavelmente, conduz a empresa ao fracasso.

Sob o aspecto do aproveitamento das informações da contabilidade, sendo gerenciais, pode-se dizer que reduzirá os riscos, dando assim um nível de segurança para a empresa, com tomadas de decisões alicerçadas e fundamentadas.

A classificação dos custos fixos, variáveis, diretos e indiretos, permite uma análise que viabiliza a comparação das informações em determinados períodos, podendo determinar a capacidade da empresa em gerar lucro e garantir sua estabilidade de operação.

Com o cálculo do Ponto de Equilíbrio, a empresa pode ter um bom indicador da situação que se encontra e do quanto de mercadorias/serviços a empresa precisará vender para que seu negócio possa gerar lucros, ajudando na estratégia da empresa para alcançar seus objetivos.

Dessa forma, os indicadores para tomada de decisão proporcionam ao administrador da empresa uma visão clara e atual em relação à situação do negócio. Afinal, se a zona de conforto representa perigo em relação aos problemas, ficar acomodado com os bons resultados atingidos também não é uma boa ideia, pois quando se trata de dinheiro, tomar decisões sempre é mais complicado, e um erro pode significar deixar a empresa sem recursos para operar.

REFERÊNCIAS

- AMBEV, Companhia de Bebidas das Américas, **Histórico**. 2020. Disponível em: <<http://ri.ambev.com.br/visao-geral/historico/>>. Acesso dia 12 de novembro de 2020.
- Antoni, G., **Gestão de custos industriais**. Porto Alegre, SAGAH, 2017.
- Carter, C. **O ponto de equilíbrio**. Tradução de André Fiker. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 176 p. : il. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf>. Acesso dia 20 de novembro de 2020.
- RECEITA FEDERAL, **Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. 2020. Disponível em: https://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp>. Acesso dia 12 de novembro de 2020.
- SÁ, C. A., **Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.
- SILVA CÁ, R. H., **Estudo Sobre Análise e Classificação dos Custos de Produção na AmBev**. Universidade Candido Mendes, Curso Pós Graduação em Auditoria e Controladoria, Rio De Janeiro – RJ, 2010.